

A Cidade de Ytú

Publica-se às quintas e domingos

ANNO VII

ASSIGNATURAS
Cidade, anno..... 12\$000
Fóra, anno..... 14\$000
ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56

YTU, 26 de Novembro de 1899

PUBLICAÇÕES
Secção Livre, linha..... \$200
Editaes, linha..... \$300
OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56

N. 502

EXPEDIENTE

A correspondencia da «Cidade de Ytú», pedidos e pagamentos de assignatura, annuncios, etc., devem ser dirigidos á Francisco Kiekl, editor do jornal.

Para os que ainda não perderam de todo a esperanza na ressurreição deste importante Estado, é de bom agouro o movimento que começa agitar os diferentes municipios.

A indifferença quasi criminosa com que o povo assistia os desmandos dos destruidores de uma grandeza fabulosa bem denotava a falta de civismo que tantos e tão grandes males nos tem acarretado. Então tudo corria muito bem, estávamos na epocha das vacas gordas... o commercio era movimentado e importante, a industria desenvolvia-se com prodigiosa rapidez, promettendo em breve offuscar o brilho do estrangeiro, a lavoura, essa era riquissima e poderosa, chegando a um desenvolvimento que jamais sonhara o espirito mais optimista!

E não era só; no turbilhão vertiginoso da lucta pela existencia as artes e as sciencias tinham devotados cultores, conhecidos e admirados até no estrangeiro, donde veio o titulo de capital artistica para S. Paulo.

O governo, cheio de orgulho, mandou apregoar pelo clarim de sua imprensa que S. Paulo para pagar sua divida "precisava exclusivamente do tempo necessario para contar as moedas que enchiam as arcas do thesouro".

Emfim este grande e prospero Estado era o orgulho dos paulistas e a inveja de todos os demais Estados da federação.

Que resta porém dessa passada grandeza?

E' triste a realidade, amarga é a verdade do que estamos observando.

O commercio eclipsou se, a industria cançada e exausta já, abafou o fogo de suas possantes machinas, a lavoura jaz pauperrima a mendigar migalhas a troco de fabulosas riquezas que deu ao governo e aos seus affectos, extinguiu-se o espirito de iniciativa lendario de que gozavam os paulistas... e até o proprio Estado, pro dolor! rasteja mendigando onerosos emprestimos que a falta de credito tornou difficil.

Começam porém a despertar as classes laboriosas e, ao que parece, estão dispostas a luctar valentemente, a reivindicar seus direitos usurpados mau grado tenham de arcar com tremendas difficuldades.

Os cantos sirenicos dos enganadores que appellavam para a disciplina partidaria, quando temerosos lobrigavam a derrota de seus designados nas urnas, já não conseguem embair, porque o povo, uma vez ludibriado, desconfia sempre.

As desgraças que hoje nos acabrunham são devidas ao pouco escrupulo com que os dominadores, cegos pela ambição, movimentaram a publica administração do Estado, cujo governo lhes ficava na completa dependencia, porque era obra e creatura sua.

Acostumado a não agir, descurando até das administrações municipaes, o povo ia aceitando as designações de camarilha, não se recordando até do direito de concorrer ás eleições que passavam completamente despercebidas. O resultado não podia ser outro; entregues a mãos poucos habeis os publicos negocios, o governo rodeava-se logo dos patriotas, que á razão de, setenta e cinco mil réis por dia carregavam de impostos os contribuintes, porque os milhões não saciavam nunca o terrivel minotauro!

Reconhecem agora os paulistas o mal que fizeram a si, aos seus e á sua terra e tentam remedial-o; é po sível que consigam, mas a lucta hade ser titanica porque o polvo não abandona facilmente a presa.

Em todo o caso é mais heroico succumbir na lucta.

Sempre não!

Eu já vi uns olhos lindos,
Lindos, mas sem compaixão,
Uns olhos que—sem piedade,
Sem piedade dizem: não!

Esses olhos são de um anjo,
De um anjo sem coração:
Ai! esse anjo não me escuta...
Não me escuta e diz-me: não!

A minha alma rende á elle,
Rende á elle adoração;
Porém sempre desdenhoso,
Desdenhoso diz-me: não!

Eu adoro e lhe offereço,
Lhe offereço minha mão,
Mas o cruel me repelle,
Me repelle e diz-me: não!

Lhe confesso meu amor,
Meu amor, mas, ai! em vão:
A' tudo elle me responde,
Me responde: não! não! não!...

Notas Alegres



Hoje mais do que nunca estou realmente alegre; um bom amigo, melhor ainda por ser desconhecido, me envia uma carta que vae substituir estas notas, dando-me occasião de vadiar mais um pouco. A carta é alegre tambem, e... lá vae ella:
«Caro snr. Redactor.

Tenho notado que não é costume de sua interessante folha contestar as balelas, as intrigas e as inverdades que a cada passo por ahi assolham os bons republicanos, os amigos do governo e da justiça; com certeza a Cidade não gosta de gastar cêra com os ruins defuntos...

O silencio de piedade porém, com que vossa folha responde aos carapetões deve agora ser quebrado, e por isso vos escrevo.

Ha aqui um correspondente que á miudo envia ao Estado noticias de Ytú, adulterando ou phantasiando factos, conforme a necessidade ou a occasião; ha pouco, todos viram, mandou contar que a data 15 de Novembro foi muito festejada, e conclue mais ou menos assim a noticia:

«A' noite a banda 13 de Março percorreu as ruas da cidade, acompanhada de grande numero de pessoas que davam vivas á Republica e morras á monarchia, em represalia aos vivas á monarchia que outro grupo, no dia anterior levantára, quando acompanhado da banda 30 de Outubro foi ao Salto saudar o chefe do partido monarchista»...

Não tenho presente a folha, mas em substancia é o que ahi está.

Mas, sr. Redactor, não acha v. que com fissões desta ordem desacreditam o patriotismo dos manifestantes do dia 15?

A mim me parece que elles, envergonhados do acto que praticaram, desejam dar uma satisfação ao publico, procurando uma attenuante na—represalia—ou o que é ainda peor, a charanga, percorrendo as ruas na noite de 15 acompanhada daquela gente suspeita, não era patriotada, mas um acto de represalia, ou melhor de provocações, porque não havia outro motivo!

E' exacto que no dia 14, á tarde, a banda 30 de Outubro seguiu em trollys para a villa do Salto; ella porém foi chamada para tocar em uma soirée familiar, e não levou acompanhamento nenhum, porque de Ytú foram assistir a soirée o sr. Galvão, presidente da banda, a exma. esposa do dr. Velloso, juiz de dreito da comarca e o jovem poeta sr. Arnaldo, filho do mesmo, e certamente não será a estes que o correspondente attribue os vivas á monarchia...

Não sabemos si o dr. Magalhães é chefe monarchista no Salto, porque até ignoramos que existe naquella villa partido chefiado pelo digno industrial; e esta descoberta não passa de outra balela com o perverso intuito de intrigar o dr. Magalhães com a gente do—saude e fraternidade—Seja como for, monarchista ou republicano, chefe do partido ou de sua fabrica, não estava o dr. Magalhães prohibido de festejar seu anniversario natalicio, chamando uma banda de musica para tocar em uma soirée.

Ora si o tal acompanhamento monarchista é um carapetão, si é impossivel que a digna consorte e filho do primeiro magistrado dessem vivas á monarchia, segue-se que a tal—represalia—não passava de provocação eucapotada, com o intuito de promover desordens, ou, o que tambem não abona muito o grupo da patriotada, envergonharam-se de dar vivas á republica e vieram dizer que o fizeram não por convicção ou patriotismo, mas em—represalia!...

Si o correspondente quizesse melhor conhecer o que se passou naquella festa intima, poderia informar-se do seu correligionario Evaristo de Góes, aliás insuspeito porque votou contra o sr. Diogo da Costa, na eleição do Salto para vereador, e elle lhe contaria que a festa não foi monarchista, porque esteve presente, tomou muita cerveja, por signal que nesse dia vestiu um costume bem encorpado...

Ora, um republicano como o sr. Góes não vae tomar cerveja em manifestações monarchistas...

Dahi... quem sabe!

UM LEITOR.»

Cá por mim, havendo cerveja adhiro sem ceremonias; seja o marchante monarchista ou republicano, não encontro no opalino cosimento de cevada grande differença... acho até que elle é neutro.

JACK.

ELEIÇÕES

Cada vez mais me convenço que esta nossa Republica (que vá lá o R) é uma verdadeira borracheira; antes a Republica pelotari do Acre porque lá não ha Comissões Centraes, nem deputados nomeados antes de eleitos.

Esta nossa Comissão Central nos dá bem boas barrigadas de risos com suas trampolinagens que, eu não duvido em dizer, acho mais graça nas suas pilherias do que nas que á noite o Clown do "Circo do Mundo" proporciona aos habitues de tal logradouro de diversão.

Isto vem á proposito de uma circular da referida Comissão, publicada em alguns Jornaes da capital, em que ella convida as commissões dos differentes districtos a apresentarem os seus candidatos a deputação estadual.

Isso no fundo é bonito, mas na realidade é como diz o vulgo—para inglez ver e allemão...

Ella já nomeou os deputados, já viu os que entram, quaes os amados filhos a quem compete legislar e velar sobre os negocios do Estado na legilação vindoura; e depois de tudo dividido, e bem acondicionado, quando, até os novos legisladores passam horas e horas entregues a arranjar o seu discurso de estréa, que deverá ser tomado como improvisado, e de já sonharem com os louros e louras que sem duvida colherão, manda agora que as commissões dos districtos indiquem os nomes dos seus illustres paes da Patria.

Ora bolas; isto só dando com um ga... fanhoto pelos ares.

Assim como ella faz quando se trata das eleições dos deputados, faz com tudo mais; se se trata de escolher o presidente do Estado, reúnem-se os membros da mesma e depois de porem defeitos em Sancho, de reduzirem á pó a Martinho e de descobrirem que Pedro não é historico, resolvem a nomear á Fernão, e ahi então, espalham circulares ás commissões, suas subalternas, pedindo o nome de seu candidato, porém podem as mesmas escolherem a Sauecho, Martinho ou Pedro, que perdem o papel e a tinta, porque o eleito será o nomeado, isto é o Fernão, porque assim o quer e manda quem pode.

Quanto ao alto, elevado, proeminente e culminante cargo de Chefe da Nação, o negocio é mais gaiato ainda; nem bem um repimpou-se na esplendorosa culminancia da cadeira presidencial, já se sabe qual será o seu successor o cujo emboça a eorneta chamando os compadres e afilhados, que celeres correm ao chamado antevendo os já bellos dias que terão de gozar, repousados sobre as arcas do thesouro e ouvindo o grito do povo a clamar pão, impellido pela miseria, o que para ellas, os dilectos filhos, parecerá uma maviosa orchestra, como essas que

Noticiario

adormeciam os romanos em suas barchanas; enquanto o povo clamar justiça, pedir pão e os nossos credores, conferenciando entre si, resolvem a nossa sorte, elles irão enchendo as taças de champagne e bebendo á saúde do compadre que será futuro presidente; engrossam-n'o bastante, dão jantares e mais jantares, corre o dinheiro a jorro, mas que lhes importa que seja a somma gasta, se o compadre vai ser o manda-tudo e se o thesouro acha-se ao seu dispor!

Foi isso que nós vimos quando por aqui andou o conselheiro das *muquécas*, que será, sem duvida, o futuro verdugo do Brasil, ou como dizem, o presidente deste bello e fertil paiz, talhado para grandes cousas, mas que pela pessima orientação daquelle a quem está confiado, não vai longe de voltar a ser colonia, não das gloriosas Quinas, que o descobriram, mas sim do frio e impassivel Bretão; foi isso o que vimos quando elle por aqui andou, distribuindo as suas *boas-graças* e repartindo os logares, como se o Brasil fosse sua capuava.

Brasileiros, que honrais tal nome, achais isto bonito? achais estas acções dignas dos vossos compatriotas? não vos confrange o coração? não vos entristece ver a que estado acha-se reduzida esta nossa Patria amada?

Leitores, esta Republica é uma borra-cheira, são uns maganões os homens que a guiam; a Commissão Central é uma fabrica de farças, em que as commissões dos districtos representam o papel de truões; tudo aquillo por lá é, como costuma-se dizer, uma verdadeira *escunhambução*, desculpem-me o termo, porém não acho outro que lhe seja mais adequado.

..

Ora, mas não era sobre isso que pretendia escrever quando sentei-me á mesa de trabalho; aquillo por lá vai mesmo n'uma degradingada, porém penso ser o caso de dizer-se—*quod abundat non nocet*; queria fallar, é certo, sobre uma eleição, na qual, apesar de ter havido cabala, não sentiu-se o cheiro *agreable* da commissão; emfim o dito está dito.

Alguns rapazes, querendo saber qual a moça mais bella e qual o rapaz mais feio desta cidade, fizeram uma eleição para tal fim; como não fui encarregado pelos votantes de estampar aqui o nome do mais feio e mesmo porque não quero offender a susceptibilidade de algum amigo, digo sómente que achei um tanto *estapafurdica* a lembrança de offerecerem ao mais feio um bouquet; razão teve o mesmo de queimar-se com a historia.

Quanto a mais bella não sei se a escolha foi justa ou não, porque infelizmente não conheço-a; porém, se não são falsas as informações que me deram, quasi que posso garantir que, se assim é, ella foi acertada, apesar de achar que a fealdade não constitue *dessaire* algum, e que neste vasculhar de seculo materializado a belleza é gloria. Não digo o nome "da mais bella" porque temo que dahi resulte uma nova guerra de Troia, cujo pomo de discordia foi a beldade de Helena; se temo isso, não é porque tenho medo de algum novo Achilles ou de outros valentes marciaes, ou porque temo ver esta Troia destruida, nem porque me atemorise a idéa de uma nova edição do famoso Cavallo de Pau, mas sim porque temo que algum novel cultor das Musas, que sobe agora ao Parnaso, com os olhos cravados em adoravel visão, venha de lyra em punho, qual Homero, cantar os feitos dos heroes e a belleza da nova Helena.

Certo de que se eu fosse eleitor votava em minha predilecta, Fredegonda Ambrosia dos Santos Macuco, envio a "mais bella" os meus parabens pela sua victoria, e ao "mais feio" os meus pesames pela morte dos seus sonhos de rapaz bonito.

Au revoir.

NINO FILHO.

Jury.—Na terça-feira encerrou-se a ultima sessão do jury do corrente anno, havendo só um processo preparado.

Compareceu o réu Scatena, accusado pelo crime de furto, o qual foi condemnado no gráu minimo.

Exames escolares.—Devem realisar-se depois d'amanhan os exames dos alumnos do grupo escolar Dr. Queiroz Telles e quarta-feira proxima os das alumnas do grupo Dr. Cezario Motta, após os quaes haverá distribuição de premios.

Informam-nos que não ha convites especiaes.

Circo do Mundo.—Com enchentes collossaes, tem a Companhia dirigida pelo artista J. L. da Cruz dado alguns espectaculos.

Os trabalhos têm sido apreciados pelo publico que não regateia applausos quando vê bons artistas, e o *Circo do Mundo* tem alguns verdadeiramente merecedores de francos elogios. A artista Marieta, as meninas, o sr. Alciati e o homem borracha devem ser destacados de modo especial.

Para hoje está annunciado outro espectáculo, talvez com a pantomima—*A Terra da Goiabada*—novidade nesta cidade.

Prisão.—Na sexta-feira dois soldados disputavam entre si no largo da Matriz, quando o agente do correio, que foi ou é ainda subdelegado de policia (não admira esta accumulção), julgou-se no direito de prendel-os.

Os soldados não obdeceram a extranha ordem do agente, declarando-lhe que não reconheciam sua auctoridade.

O homem zangou-se e foi pedir ao sargento que tornasse effectiva a prisão.

Realmente não sabemos com que direito o agente do correio julga se auctorizado a prender soldados disciplinarmente, parecendo que só os superiores o podem fazer.

Cocheira da camara.—Pedem-nos para que reclamemos do executivo municipal providencias sobre a cocheira municipal, existente á rua do Commercio, em casa do proprio fiscal.

Somos informados que, talvez por falta de asseio, torna-se insupportavel a fedentina, empestando toda a vizinhança.

Em epochas, como esta, todo o rigor é pouco e a justiça pelo asseio deve começar de casa.

Desordeiro.—Informam-nos o seguinte:

Na noite de hontem a patrulha que rondava a cidade encontrou-se com um grupo que fazia serenata sem o previo consentimento da auctoridade, conforme expressa determinação desta. A patrulha, segundo as ordens que tem, mandou que os serenatistas se recolhessem, no que foi desattendida pelo celebre Sylvio Porto, que, segundo dizem seus amigos, é capoeira com fumaças de valentão, o qual sem dizer agua vai crescendo para cima dos soldados.

Estes, que não são patetas nem nada, deram ao capoeira uma lição de reflex, bem dosada, e o tal não teve remedio senão escafeder se apressadamente.

Immigração sustada.—A Secretaria da Agricultura declarou aos srs. A. Fiorita & Comp. que, tendo o governo federal resolvido declarar suspeitos varios pontos da Italia, fica sustada até novo aviso a immigração por conta do contracto de 6 de Agosto de 1897, sómente sendo acceitos os immigrants já embarcados.

«Don Quixote».—Recebemos o n. 103 desta espirosissima revista, cujas illustrações e texto estão magnificas.

Na 1ª pagina traz os retratos do dr. Honorio Libero, presidente da Associa-

ção Commercial do Rio, e de outros membros da mesma associação, presentando homenagem á Republica no dia 15 de Novembro; as outras occupam-se ainda do cometa *Biela*, das observações feitas pelo astrónomo dr. Cruls etc., dos boatos que circularam no Rio antes do dia 15 e da Sociedade Commemorativa das Datas Nacionaes.

Aos leitores recommendamos a assignatura do *Don Quixote*.

Indisciplina.—Ha dias, na fortaleza de S. João, no Rio, um sargento esbofetou um capitão.

Acudindo o major Portilho, foi tambem agredido pelo sargento insubordinado, que lhe vasou um dos olhos.

Delegado assassinado.—Na cidade do Prata, Minas, no dia 21 do corrente foi assassinado o alferes Pretexato Tati, official da brigada policial de Minas e delegado militar nomeado ultimamente.

O delegado, que alli havia chegado no dia 17, levava instrucções do governo de Minas para evitar qualquer disturbio por questões politicas.

Chuva de persevejos.—Na noite de 6 para 7 do corrente, ás 8 horas da noite mais ou menos, foi a população da cidade de Cataguazes, Estado de Minas, surpreendida por um enxame de persevejos do matto, que cahiu sobre a cidade como verdadeira chuva.

A quantidade era tão grande, que esses insectos, que de preferencia procuravam os focos de luz projectados pelos lampeões publicos, tapavam completamente os lampeões.

Todas as casas fecharam as portas para não serem invadidas por esses bichinhos, que exhalavam um cheiro insupportavel.

Fallecimento.—Deu-se nesta cidade, no dia 22 do corrente, o fallecimento do sr. Antonio Bento Gonçalves, mais conhecido por Antonio Batalha.

Pezames.

Notas em recolhimento.—Por despacho da Junta Administrativa da Caixa de Amortisação, de 17 de Maio deste anno, foi prorogado, até 31 de Dezembro de 1899 o prazo para o recolhimento, sem desconto, de notas do governo e bilhetes de emissão bancaria, a saber:

Notas do Thesouro Federal: 500\$ da 5ª estampa; 200\$ e 50\$ da 6ª e 20\$ da 7ª.

Bilhetes dos seguintes bancos: Credito Popular do Brasil, Emissor do Norte, Estados Unidos do Brasil, Emissor da Bahia, Emissor de Pernambuco, Emissor do Sul, União de S. Paulo, Nacional do Brasil, Banco do Brasil, nova emissão, Republica dos Estados Unidos do Brasil e Republica do Brasil.

Depois deste prazo as referidas notas e bilhetes incorrerão em desconto, na forma das disposições em vigor.

Macrobios.—Falleceu, ha dias no Rio, sem assistencia medica, o africano Rufino Porto, contando 120 annos de idade.

O linado foi conduzido ao cemiterio por trez irmãos seus, um de 125, outro de 110 e o ultimo de 105 annos!

Dinheiro queimado.—Lemos na *Platée*, de 20 do corrente:

«O sr. Domingos Collete, empreiteiro de café em Jaboticabal, guardou ha dias a quantia de 6:000\$000, producto de seu trabalho, em um vidro, escondendo este na chaminé de um fogão velho, já fóra de uso, que havia em sua casa.

Ausentando-se o sr. Collete por algumas horas, uma preta pediu á sua senhora licença para occupar aquelle fogão.

Quando a preta já tinha feito um grande fogo, chega o sr. Collete, que apressadamente vai procurar o seu dinheiro, encontrando o, porém, reduzido á cinzas.

Uma victima de Falb.—E' da *Tribuna do Povo*, de Santos, a noticia seguinte:

«D. Emilia Antunes, moradora na Avenida Conselheiro Nebias n. 204, no dia 14, ainda estava, a respeito da predicção Falb, sob o imperio de um terror extraordinario. Cerca do meio dia, achava-se tão seriamente impressionada, que se agarrou como possessa, a seu marido, o sr. José Antunes, o qual assustado, a custo, ponde levall-a ao leito, correndo chamar o dr. C. d'Utra, que, chegando, encontrou a infeliz desmaiada; examinou-a e verificou que nenhuma doença grave atacava-lhe algum, em estado de deliquio permaneceu 6 horas, durante as quaes chorava, abria vagamente os olhos, sempre em pranto, com todos os signaes do terror, elevado paroxismo, até que expirou ás 9 horas da noite.

O medico attestou—morte por terror, infundido pelas predicções de Falb.»

Colonos retirantes.—Narra a *Imprensa* que nos trens deste Estado chegados á Capital Federal, a 15 do corrente, seguiram cerca de duzentos passageiros italianos que se retiraram com destino á Buenos-Ayres devendo alli chegar muitos outros que seguirão o mesmo destino.

MOSAICO

Conhecido ratão de escriptorio lembrou-se um dia de fazer uma defesa, e arranjou para cliente um gatuno. Escreveu e improvisou dois mezes antes, estudou-o, e lá se foi sobraçando um almanak, em vez do Codigo.

Obtida a palavra, assim começa a defesa: Senhores jurados! Não vale juridicamente, em face deste codigo (mostrando seu almanak) a confissão expressa do réu, porque elle confessou violado pela policia.

Eu sei perfeitamente, conheço muito bem os manejos que a policia da capital emprega com gatunos; o nobre promotor conhece tambem...

O promotor livido e nervoso:

—Lá isso não... eu não conheço...

O defensor embatucou.

..

No tribunal:

—Qual o seu nome?

—Polydoro.

—A sua profissão?

—Ferrador para servir v. exc.

Secção Livre

SALTO DE YTU

Do nosso correspondente, chegado hontem a esta capital, recebemos o seguinte: «O correspondente de uma das folhas da manhã escreveu, a proposito de uma manifestação em Ytu, «que um grupo, durante o trajecto, ergueu calorosos vivas á Republica e morras á Monarchia, em represalia aos morras á Republica e vivas á Monarchia dados por um grupo que, tendo á frente a banda *30 de Outubro*, foi saudar o dr. Leopoldo Magalhães, do Salto.

Accrescenta o correspondente que o dr. Magalhães é chefe do partido derrotado.

Podemos informar que a noticia foi acintosamente desvirtuada.

O dr. Magalhães é monarchista, é verdade, nem nunca o negou, porque não é desses homens que tenham medo de confessar as suas idéas.

Mas não é monarchista militante muito menos chefe de partido. Ao Salto foi explorar uma Fabrica de Papel, mas não trabalhar em politica.

Quando á eleição, dizemos que é verdade que o sr. Diogo Costa (e não o dr. Magalhães), gerente da Fabrica de Papel,

aceitou a candidatura á Camara, a pedido de amigos. Mas foi derrotado porque contra o governo ninguem ganha...»

(Do Commercio, de 22 de Novembro)

Partido monarchista no Salto!!!

Ninguem mais feliz do que o correspondente do Estado, nesta cidade. Acabou de descobrir que na villa do Salto existe um partido monarchista!

Depois do cometa de Biela e do fim do mundo, que ainda não se findou, só mesmo a tal descoberta do correspondente!

Se non é vero é bene trovato!

Ufa!

Edital

Edital de primeira praça com o prazo de vinte dias

O doutor Antonio Alvares Velloso de Castro, juiz de direito n'esta comarca de Ytu, etcetera.

Faço saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de vinte dias, virem, que o porteiro dos auditorios d'este juizo, official de justiça Augusto Rodrigues da Silva, ou quem suas vezes fizer, ha de trazer o publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerecer, acima da respectiva avaliação no dia vinte e nove do corrente, á uma hora da tarde, á porta do edificio do Forum, largo da Matriz, numero cinco, d'esta cidade, logar onde são dadas as audiencias d'este juizo, a fazenda denominada "São Luiz" com suas bemfeitorias e accessorios, sita n'este municipio, penhorada ao doutor Luiz Gabriel de Souza Freitas e sua mulher, para pagamento do executivo hypothecario que lhes move Francisco de Paula Leite Camargo, e são: duzentos alqueires de terras, mais ou menos, em matas, capoeira e cultivados, avaliado a cem mil réis,—vinte contos de réis... (20:000\$000); doze casas para colonos, cobertas de telhas, avaliadas a cento e cinquenta mil réis,—um conto e oitocentos mil réis (1:800\$000); um moinho estragado, movido a vapor, avaliado por quinhentos e cinquenta mil réis (550\$000); uma casa de morada, tulhas e mais bemfeitorias, avaliados por dois contos de réis (2:000\$000); quatorze mil pés de café de idade de oito annos, mais ou menos, avaliados a mil réis,—quatorze contos de réis (14:000\$000); cinco mil pés de café novos, avaliados a oitocentos réis,—quatro contos de réis (4:000\$000); dezoito mil pés de café velho, avaliados a seiscentos réis,—dez contos e oitocentos mil réis (10:800\$000); nove mil e quinhentos pés de café com idade de trez annos, mais ou menos, avaliados á trezentos réis,—dois contos oitocentos e cinquenta mil réis (2:850\$000); dois mil e quinhentos pés de café com diversas idades, avaliados a quatrocentos réis,—um conto de réis (1:000\$000).

E assim serão ditos bens arrematados, em sua totalidade avaliados em cinquenta e sete contos de réis (57:000\$000), a quem mais der e maior lance offerecer acima da respectiva avaliação no dia, hora e logar acima mencionados.

Os pretendentes e mais interessados poderão vel-os no logar em que se acham situados com o depositario judicial Francisco Fructuoso de Oliveira e examinar as respectivas avaliações no cartorio do serventuario que esta subcreveu.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente e outros de igual teor que serão affixados nos logares publicos e do costume.

Dado e passado nesta cidade de Ytu aos oito de Novembro de mil oitocentos

e noventa e nove. Eu Tristão Grellet, ajudante juramentado, o escrevi. Eu Jorge Vaz Guimarães, escrivão interino, o subscrevi. Sobre estampilhas no valor de quatrocentos réis.

Antonio Alvares Velloso de Castro.

Annuncios

O grande destruidor de insectos!

Descoberta maravilhosa! PO' KAMMERJAGER

Superior a tudo quanto ha até hoje conhecido!

Mata pulgas, piolhos, moscas, traças, grillos, persevejos, pulgões, formigas e mosquitos!

MATA, DESTROE completamente as baratas.

Já matou o Pó da Persia

Inoffensivo tanto ás pessoas como aos animaes domesticos.

Experimentem!

Vende-se no Armazem da rua da Palma n. 112.

João Baptista Galvão.

MEDICO

DOUTOR MAMEDE ROCHA

Residencia e consultorio á rua Direita, n. 63, defronte da «Pharmacia Monte-Serrat».

Trata tambem pelo methodo homeopathico.

YTU'

Officina da Lavoura

N'esta officina tambem ferra se animaes com toda a perfeição e promptidão por todos os systemas. Tambem encontra-se arados Montanhas, de varios numeros.

Rua da Candelaria n. 1

ESQUINA DA RUA DO COMMERCIO

Augusto Treichel.

Casas

Aluga se duas boas casas: uma no largo do Patrocinio, defronte a igreja, e outra na rua do Commercio, defronte o armazem de Joaquim Dias Galvão, com quem deverão tratar.

Fumo especial

Franklin Basilio recebeu uma pequena partida de fumo especial para cigarros, vende por preços commodos.



Agradecimento e convite

Hermantina Herminia Gonçalves e Georgina de Carvalho agradecem penhoradissimas ás pessoas que as auxiliaram durante a enfermidade de seu fallecido esposo e pae Antonio Bento Gonçalves, e as que se dignaram acompanhar o corpo do mesmo até o cemiterio municipal. De novo convidam ás pessoas de sua amizade para assistirem a missa de 7º dia que será resada na igreja do Bom Jesus, no dia 28 do corrente, terça feira, ás 7 horas da manhã; por este acto de religião mais uma vez protestam seus agradecimentos,

Ao Anjo da Fortuna

104--RUA DO COMMERCIO--104

(Pegado á Loja Toledo)

Neste Chalet estão á venda os bilhetes da melhor e mais importante loteria da Capital Federal--a LOTERIA DO NATAL, cuja extração será feita no dia 23 de Dezembro proximo, dando, alem de muitos outros premios, os seguintes:

30:000\$000

100:000\$000

1000:000\$000

Loteria da Capital Federal

Premio maior--15:000\$000

Sortimento completo para escolher; extrações em diversas datas.

LOTERIA DE S. PAULO

80:000\$000

Já chegaram os bilhetes desta acreditadissima loteria, cujo plano é magnifico. Extração no dia 7 de Dezembro proximo.

O proprietario do Chalet ANJO DA FORTUNA convida os seus amigos e frequentes a virem habilitar-se aos bonitos premios acima descriptos; é o unico meio de se tornarem ricos.

Não se enganem! O CHALET ANJO DA FORTUNA é á rua do Commercio n. 104, pegado á Loja do Toledo.

BOTEQUIM AMERICANO

Vinho Italiano garantido legitimo

Presuntos Americanos

Queijo Suisso

Só no Botequim Americano

Aberto até meia noite

RUA DO COMMERCIO N. 141

YTU'

GRANDE

OFFICINA DE MARMORE

EXPOSICÃO PERMANENTE DE OBRAS FEITAS

Luiz Mutti & Pilade Bonetti

Rua Santa Ephigenia N. 85

S. PAULO

Achando-se nesta cidade o socio Luiz Mutti, executando algumas obras no cemiterio municipal, aceita encommendas de tumulos e toda e qualquer obra de marmore e bem assim concertos.

Dispondo de uma grande variedade de estatuas e emblemas funebres, incumbe-se da montagem e execução de obras de arte, tendo para tal fim pessoal habilitado.

As encommendas e chamados podem ser dirigidos ao Hotel de Attilio Della Nina, á rua do Commercio, onde tambem podem ser vistos os desenhos.

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHOS, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.